

Jarbas teme 'montar palco' para evasões

BRASÍLIA — O Presidente em exercício do PMDB, Jarbas Vasconcelos, informou ao Deputado Ulysses Guimarães que se recusa a convocar o Diretório Nacional do partido — instância superior à Executiva — para discutir o apoio a Lula:

— Eu não vou montar um palco para figuras perniciosas que estão com um pé fora do PMDB defendem Collor em nome do partido. Nem quero ser fotografado ao lado do Ministro Roberto Cardoso Alves ou do Carlos Sant'Anna. A imagem do PMDB já está suficientemente desgastada.

A decisão unânime da Executiva, de recomendar apoio a Lula, teve aval discreto de Ulysses. Não participou da reunião — está licenciado da Presidência —, mas liberou os votos que controla para referendar a decisão. No momento, está dividido entre a posição de Jarbas, que quer vê-lo

no palanque de Lula, e a do Governador Orestes Quércia, que não quer o PMDB apoiando o PT.

Como é da tradição do PMDB, a decisão da Executiva foi demorada. Um dos membros da Executiva contou quantas minutas de nota oficial foram rascunhadas em uma semana de discussões: nada menos que 40, para culminar num documento de poucas linhas. Na avaliação de Jarbas, o PMDB caminha agora irreversivelmente para a depuração.

Na quarta-feira a Mesa da Câmara informou a Jarbas o número atual de deputados do partido: são 185.

— Se neste processo de depuração perdermos 85, o que é muito, chegaremos ao ano que vem com cem deputados, suficientes para jogar um papel decisivo para a governabilidade de uma eventual administração do PT — disse Jarbas.